JOHN F. WALVOORD MARK HITCHCOCK

EDITADO POR
PHILIP E. RAWLEY

1 E 2TESSALONICENSES















ESTA É UMA AMOSTRA

Compre este livro em nosso site loja.chamada.com.br

JOHN F. WALVOORD MARK HITCHCOCK

EDITOR
PHILIP E. RAWLEY

1 E 2TESSALONCENSES

2020 1ª EDIÇÃO



This book was first published in the United States by Moody Publishers, 820 N. LaSalle Blvd., Chicago, IL 60610 with the title *1 & 2 Thessalonians Commentary*, copyright © 2012 by John F. Walvoord. Translated by permission. All rights reserved.

Este livro foi publicado primeiramente nos Estados Unidos por Moody Publishers sob o título 1 & 2 Thessalonians Commentary, copyright © 2012 por John F. Walvoord. Tradução permitida. Todos os direitos reservados.

Todos os direitos reservados mundialmente para a língua portuguesa.

Copyright © 2019 por Chamada

1ª Edicão — Setembro/2020

É proibida a reprodução desta obra em quaisquer meios sem a expressa permissão da editora, salvo para breves citações com a indicação da fonte.

Editor: Sebastian Steiaer

Tradução: *José Fernando Cristófalo* Preparação: *Débora Steiger* Revisão: *Josemar de Souza Pinto*

Capa e diagramação: Stefan Yuri Wondracek

Salvo indicação em contrário, todas as passagens da Escritura foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional, NVI®, copyright © 1993, 2000, 2011 por Biblica, Inc. Todos os direitos reservados mundialmente.

Passagens da Escritura marcadas como NAA foram extraídas da Nova Almeida Atualizada (NAA), copyright © 2017 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como NVT foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Transformadora, copyright © 2016 por Editora Mundo Cristão. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como BKJ foram extraídas da Bíblia Sagrada, Versão BKJ Fiel 1611, copyright © 2015 por BV Films Editora. Todos os direitos reservados.

Obra Missionária Chamada da Meia-Noite

Rua Erechim, 978 — Bairro Nonoai 90830-000 — Porto Alegre — RS/Brasil

Fone: 0300 789 5152 www.chamada.com.br pedidos@chamada.com.br

> Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Lumos Assessoria Editorial - Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

W241 Walvoord, John F.

1 e 2Tessalonicenses / John F. Walvoord e Mark Hitchcock ; [tradução José Fernando Cristófalo]. — 1. ed. — Porto Alegre : Chamada, 2020. 264 p. : 21 cm.

Título original: 1 & 2 Thessalonians Commentary ISBN 978-65-991188-7-6

1. Bíblia. N.T. Tessalonicenses - Comentários. 2. Vida cristã - Doutrina bíblica. I. Hitchcock. Mark. II. Cristófalo. José Fernando. III. Título.

CDD 227.8107

À minha nora, Natalee, a melhor que um sogro poderia ter.

Você traz amor e alegria inexprimíveis à minha vida e à minha família.

Mark Hitchcock

SUMÁRIO

Apresentação	9
Prefácio	15
Introdução	19
1. Salvação em relação à vinda do Senhor	33
2. Servindo ao Senhor vindouro	51
3. Irrepreensíveis em santidade	75
4. O arrebatamento da igreja	101
5. O dia do Senhor	127
6. Vivendo à luz do retorno do Senhor	145
7. Uma palavra pastoral de conforto	163
8. A revelação do homem do pecado	179
9. Escolhidos para a salvação	207
10. Servindo e aguardando	221
Bibliografia	239
Índice remissivo	
Índice de textos bíblicos e extrabíblicos	

APRESENTAÇÃO

Nas semanas que antecederam a morte do meu pai, tivemos tempo de celebrar a sua vida, contar histórias sobre eventos familiares passados e sonhar um pouco sobre o futuro. A mente e a memória do meu pai estavam aguçadas, e ele mostrava-se otimista e confiante como sempre. Com 92 anos de idade, havia vivido plenamente e servido bem ao Senhor que ele amava.

Os médicos lhe tinham dado seis semanas de vida, e naquele período relembramos muitas histórias de família. Meu pai foi visitado por um séquito de amigos íntimos, muitos dos quais líderes influentes que ele havia ensinado e mentoreado. Seus dias no quarto do hospital foram repletos de ternas memórias e risadas. Ocasionalmente, um hino ecoava pelos corredores.

Meu pai tinha uma lista de coisas que me confiou, como seu filho mais velho. Contudo, em sua última semana de vida, a conversa concentrou-se nos setenta anos que ele havia dedicado ao estudo da Bíblia. E, durante todo esse tempo, meu pai explicou, quatro comentários bíblicos tinham sido objeto de seu mais intenso estudo: *Apocalipse, Daniel, Mateus* e 1–2Tessalonicenses. Ele compartilhou histórias sobre como esses livros foram primeiramente escritos, ensinados e, por fim, publicados.

Lembro-me de muitos desses momentos. Todo verão, nossa família se amontoava dentro do nosso carro e viajávamos pelos Estados Unidos, às vezes até o Canadá. Íamos de uma conferência bíblica a outra, mas grande parte do

tempo passávamos na estrada. E sempre havia em algum lugar do carro uma caixa de papelão cheia de livros.

Muitas noites, papai nos colocava para dormir e, silenciosamente, se trancava no banheiro do hotel de beira de estrada para ler e fazer as suas anotações. Então, quando estava pronto, ele ditava um capítulo inteiro, com notas de rodapé e tudo mais. Assim, fosse na estrada, fosse em casa, seus estudos eram feitos, em geral, tarde da noite e bem cedo, de manhã. Essa rotina prosseguiu por toda a sua vida.

Seu sonho, naquelas conversas derradeiras, era que seu trabalho e seus *insights* bíblicos permanecessem vivos depois de sua partida. Ele relembrou como os comentários e trabalhos de alguns dos grandes mestres da Bíblia viveram por gerações. Será que seus comentários sobreviveriam para ensinar a outros após a sua morte?

Meu pai explicou que havia escolhido a editora Moody Publishers (na época, conhecida como Moody Press) para publicar o seu primeiro comentário sobre o livro de Apocalipse, por uma razão importante. Ele sabia que podia confiar neles para manter o comentário impresso quanto fosse necessário.

Assim, naquelas últimas semanas de vida de meu pai, nossas discussões produziram uma atribuição a mais. Conseguiria eu descobrir uma forma de realizar o sonho dele e manter vivos os seus trabalhos para as gerações de estudantes que ele não mais seria capaz de ensinar na sala de aula?

Da semente daquele sonho, nasceu a nova série *Walvoord Commentary* [Comentário Walvoord]. A equipe que trabalhou para concretizar esse sonho é constituída de homens

que meu pai conhecia e em quem confiava. E, como ele mesmo teria adivinhado, foi liderada por Greg Thornton, vice-presidente sênior da Moody Publishers.

Philip Rawley concordou em assumir a liderança como o editor da série. E assumiu essa tarefa com uma dedicação ainda maior do que sua função demandaria. Mais que um aluno de meu pai, Phil foi seu amigo. Vinte e cinco anos atrás, ele colaborou comigo para auxiliar meu pai em um projeto que se transformou no livro *Todas as Profecias da Bíblia*. Desde então, temos trabalhado juntos em muitos projetos literários.

Contudo, acredito que esta tenha sido uma das tarefas mais importantes de Phil Rawley. Ele foi muito mais do que um editor. Em muitas ocasiões, assumiu o papel do escritor que melhor capturaria a maneira com que meu pai explicaria os seus *insights* bíblicos a uma nova geração de estudantes.

O dr. Mark Hitchcock também concordou em participar da equipe. Dado o interesse de Mark pela profecia, ele e meu pai frequentemente almoçavam juntos para discutir assuntos-chave na profecia bíblica. Mark é um grande admirador do trabalho de meu pai e um autor prolífico, tendo escrito mais de quinze livros sobre profecia e os eventos dos últimos tempos antes de nos conhecermos. Mark foi uma escolha natural para trabalhar comigo na pesquisa e na autoria de *Armagedom: Petróleo e Crise do Oriente Médio*, lançado logo após a morte do meu pai. Durante aquele processo, nos tornamos amigos próximos, na busca para

tornar as ideias e notas do meu pai em um trabalho inteiramente novo. Foi uma jornada incrível.

O dr. Hitchcock colaborou em *Revelation* [Apocalipse] e assumiu a maior parte da tarefa de expandir o trabalho do meu pai e suas anotações de aula, previamente publicadas como *The Thessalonian Epistles* [As cartas aos Tessalonicenses], em um comentário completo para esta série. Ele é um estudioso ímpar que compreende plenamente o ensino do meu pai sobre as cartas.

Da mesma forma, o dr. Charles Dyer tornou-se uma parte importante da equipe. Ele é um autor e professor grandemente influenciado por meu pai, inicialmente como um de seus alunos e, mais tarde, como colega na administração do Dallas Theological Seminary. Como estudioso do Antigo Testamento, o dr. Dyer assumiu a função de revisar o comentário do meu pai sobre Daniel e também concordou em trabalhar em Matthew's Gospel [Evangelho de Mateus], por duas razões. A primeira, é que a maior parte do ensino de Jesus sobre profecia é mais bem compreendida à luz de seu contexto no Antigo Testamento. A segunda razão é que não conheço ninguém que seja mais familiarizado com a Terra Santa e o cenário de Mateus do que o dr. Dyer. Tenho certeza de que ele fará tanto Daniel quanto os eventos do evangelho de Mateus ganharem vida diante de cada leitor da série Walvoord Commentary.

Portanto, agora, quase uma década após a morte do meu pai, seu legado estará vivo nesta nova série de comentários bíblicos. Tenho certeza de que ele ficaria muito orgulhoso dos homens que assumiram a sua tocha e a estão passando para uma nova geração de estudantes da Bíblia. Como um grande homem do "Livro", meu pai é ainda mais engrandecido porque aqueles que seguem em seus passos permanecem verdadeiros à sua visão e fiéis à exposição da Palavra de Deus.

John Edward Walvoord
Janeiro de 2011

PREFÁCIO

Conheci o dr. Walvoord ainda criança, quando ele costumava falar na igreja que eu frequentava. Jamais esquecerei a primeira vez que, já adolescente, tive a coragem de ir à frente e fazer-lhe uma pergunta sobre profecia, após um sermão. Ele era muito alto, imponente e sobremaneira prático, mas havia uma bondade e um sorriso que sobressaíam a tudo isso. Assim, sem nenhum de nós saber na época, teve início um relacionamento que durou até a sua morte, em 2002, e ainda permanece.

Quando estudei no Dallas Theological Seminary, o dr. Walvoord já havia se aposentado como presidente, porém continuava servindo como chanceler. Por nutrir um profundo interesse em profecia bíblica, procurei o dr. Walvoord para absorver todo o seu conhecimento nesse assunto. A princípio, encontrávamo-nos em seu escritório. Mais tarde, porém, quando ele percebeu que a minha disposição de aprender tudo o que pudesse era séria, passamos a almoçar juntos regularmente no restaurante Dixie House, em Dallas. Ele sempre dirigia, e eu lhe fazia perguntas. Posteriormente, enquanto trabalhava em meu doutorado, ia com menos frequência a Dallas, mas ainda nos encontramos para almoçar diversas vezes. Discutíamos escatologia, mas, à medida que a nossa amizade se aprofundava, ele também me contava histórias sobre sua vida e seu ministério, bem como sobre a liderança de Deus. Eu sorvia com avidez cada palavra. Esses encontros com ele constituem algumas das minhas memórias prediletas.

Após o dr. Walvoord partir para estar com o Senhor, em 2002, comecei a pensar na possibilidade de revisar e atualizar parte de seu trabalho. Orei sobre o que fazer e decidi chamar o seu filho, dr. John E. Walvoord, que eu ainda não conhecia. Enquanto John e eu conversávamos, houve uma conexão instantânea. Ambos partilhávamos do amor por seu pai, ambos amávamos profecia e ambos desejávamos ampliar o seu legado. O primeiro livro em que trabalhamos juntos foi o clássico do dr. Walvoord, Armagedom: Petróleo e Crise do Oriente Médio. Durante nosso trabalho nesse livro, minha estima e meu respeito por John intensificaram-se. Compartilhamos juntos grandes momentos relembrando as histórias do seu pai, debatendo, escrevendo e reescrevendo. Após o término desse projeto, John decidiu assumir o desafio de revisar os comentários do seu pai sobre Apocalipse, Daniel, as cartas aos Tessalonicenses e Mateus. Assim, com o auxílio da editora Moody, nasceu a presente série.

Tive o privilégio de trabalhar com Philip Rawley na revisão de Apocalipse, sendo ele também o editor da presente obra. Ele tornou-se um estimado colaborador e amigo. É muito habilidoso no que faz, e eu tenho aprendido muito com ele. Igualmente, Phil gostaria de agradecer a Bethany, sua filha e assistente, pela inestimável ajuda neste comentário.

Trabalhar nesta série tem sido uma das grandes alegrias e honras da minha vida. Eu amava o dr. Walvoord e espero que nossos esforços em manter o seu legado vivo o tivessem deixado satisfeito. Mas, acima de tudo, espero que nosso

Senhor esteja satisfeito, porque isso é o que o dr. Walvoord desejaria mais do que tudo.

Mark Hitchcock Edmond, Oklahoma 3 de junho de 2011

INTRODUÇÃO

Pano de fundo

Tessalônica foi fundada em 315 a.C. por Cassandro, um dos generais de Alexandre, o Grande. Ele batizou a cidade com o nome da sua esposa, Thessaloniki, que era meia-irmá de Alexandre. Como Ester e Rute, no Antigo Testamento, as cartas aos Tessalonicenses remontam seu nome a uma famosa mulher.

Situada no golfo Termaico, é uma importante cidade portuária da Macedônia. A moderna Salônica ou Tessalônica é a segunda maior cidade grega. No primeiro século, Tessalônica era a capital da Macedônia e um próspero centro comercial, com uma população de cerca de duzentos mil habitantes. A cidade também ficava estrategicamente localizada na via Egnácia, uma importante estrada de pedras, que era uma extensão da via Ápia, na Itália, conectando Roma ao Oriente.

Autoria e motivo de 1Tessalonicenses

A igreja de Tessalônica foi fundada por Paulo e Silas, durante a segunda viagem missionária do apóstolo, na primavera de 50 d.C. Após a prisão e soltura em Filipos, Paulo e Silas viajaram cerca de 160 quilômetros pela via Egnácia até Tessalônica, a próxima cidade importante. Lucas e Timóteo foram deixados em Filipos para apoiar a igreja recém-

-estabelecida lá. Mais tarde, Timóteo reencontrou Paulo e Silas em Bereia (At 17.10-14).

Quando o apóstolo Paulo, acompanhado por Silas, entrou em Tessalônica, o ministério deles foi provavelmente o primeiro testemunho do evangelho proferido naquela cidade. O texto de Atos 17.1-9 registra os incríveis resultados daquele ministério:

Tendo passado por Anfipolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga judaica. Segundo o seu costume, Paulo foi à sinagoga e por três sábados discutiu com eles com base nas Escrituras, explicando e provando que o Cristo deveria sofrer e ressuscitar dentre os mortos. E dizia: "Este Jesus que proclamo é o Cristo". Alguns dos judeus foram persuadidos e se uniram a Paulo e Silas, bem como muitos gregos tementes a Deus e não poucas mulheres de alta posição. Mas os judeus ficaram com inveja. Reuniram alguns homens perversos dentre os desocupados e, com a multidão, iniciaram um tumulto na cidade. Invadiram a casa de Jasom, em busca de Paulo e Silas, a fim de trazê-los para o meio da multidão. Contudo, não os achando, arrastaram Jasom e alguns outros irmãos para diante dos oficiais da cidade, gritando: "Esses homens, que têm causado alvoroço por todo o mundo, agora chegaram aqui, e Jasom os recebeu em sua casa. Todos eles estão agindo contra os decretos de César, dizendo que existe um outro rei, chamado Jesus". Ouvindo isso, a multidão e os oficiais da cidade ficaram agitados. Então receberam de Jasom e dos outros a fiança estipulada e os soltaram.

Essa passagem mostra o ímpeto da mensagem de Paulo, durante os três sábados em que argumentou com as pessoas. Ele enfatizou três pontos-chave: (1) o Messias do Antigo Testamento tinha que sofrer e ressuscitar dentre os mortos (At 17.3); (2) Jesus é o Messias prometido (At 17.3); e (3) Jesus é o Rei que retornará à terra para reinar (At 17.7). Em poucas e breves semanas, um pequeno grupo de tessalonicenses veio a conhecer Jesus Cristo como seu Salvador.

Dado o sucesso de Paulo, os judeus, movidos pela inveja, reuniram um grupo de malfeitores desocupados da praca do mercado visando iniciar um tumulto na cidade. Ao descobrirem que Paulo e Silas estavam na casa de Jasom, eles o agarraram, bem como a alguns outros irmãos, e os apresentaram diante dos oficiais (politarcas) da cidade. As autoridades fizeram Jasom e os demais pagarem uma fiança e os soltaram. A fiança pode ter incluído alguma cláusula obrigando a saída de Paulo e Silas da cidade e proibindo o retorno deles (ver 1Ts 2.18). Assim, ao cair da noite, Paulo e Silas deixaram Tessalônica, reconhecendo que a presença deles estava trazendo mais aflição para os cristãos daquela cidade. De lá, seguiram para o sul, na via Egnácia, parando em Bereia, distante cerca de oitenta quilômetros (At 17.10). Novamente, encontraram oposição quando alguns judeus antagônicos de Tessalônica, ouvindo sobre a pregação de Paulo, foram até Bereia e incitaram o povo a expulsar Paulo da cidade.

Após sair de Bereia, Paulo viajou sozinho para Atenas (At 17.16-34) e, de lá, para Corinto. O apóstolo estava profundamente preocupado com a situação difícil dos novos convertidos em Tessalônica, de modo que enviou Timóteo para verificar como eles estavam. Alguns meses mais tarde, Timóteo e Silas juntaram-se a Paulo em Corinto, trazendo-lhe notícias sobre as condições na igreja tessalonicense (At 18.5; 1Ts 3.1-6). Dessa série de eventos, podemos reconstruir o cenário da carta:

- 1. Paulo, Silas, Timóteo e Lucas foram a Filipos;
- 2. Paulo e Silas seguiram para Tessalônica, deixando Timóteo e Lucas em Filipos (At 17.4,10);
- 3. Timóteo saiu de Filipos para encontrar-se com Paulo e Silas em Bereia (At 17.14);
- 4. Paulo partiu de Bereia, deixando Silas e Timóteo lá, com instruções para reunirem-se a ele em Atenas (At 17.14-15);
- 5. Silas e Timóteo reencontraram o apóstolo em Atenas (At 17.16);
- 6. Timóteo foi enviado de Atenas para Tessalônica (1Ts 3.2). Uma vez que Timóteo não estava com Paulo e Silas quando eles foram forçados a deixar a cidade, ele podia visitá-la sem transgredir a fiança imposta a Jasom e aos demais (At 17.9);
- 7. Depois da saída de Timóteo, Silas também foi enviado a Tessalônica (At 18.5);
- 8. Paulo viajou de Atenas a Corinto (At 18.1);

- 9. Timóteo e Silas deixaram a Macedônia para encontrarem Paulo em Corinto ao mesmo tempo (At 18.5; 1Ts 3.6);
- 10. Após ouvir sobre a contínua fidelidade dos convertidos a Cristo em Tessalônica, mesmo em meio à perseguição, Paulo enviou-lhes, de Corinto, a comunicação que ficou conhecida entre nós como a primeira carta aos Tessalonicenses, entre os anos 50 e 51 d.C. O apóstolo enviou a carta em seu nome e também em nome de Silas e Timóteo (1Ts 1.1), para encorajar os tessalonicenses e lembrá-los de seu amor e de sua fiel oração em favor deles.

Uma das questões centrais relativas às cartas aos Tessalonicenses é a duração da estada original de Paulo naquela cidade. Com base em Atos 17.2, Paulo permaneceu em Tessalônica por, pelo menos, três sábados. Muitos defendem ser esta a duração total da estada do apóstolo em Tessalônica. Entretanto, parece que ele permaneceu lá por mais tempo, provavelmente dois ou três meses. Quatro pontos favorecem esse período mais prolongado:

- 1. Paulo recebeu, pelo menos, duas ofertas financeiras de Filipos, enquanto estava a 160 quilômetros de distância, em Tessalônica (Fp 4.16). Parece que isso requereria mais do que três semanas;
- 2. Paulo permaneceu tempo suficiente em Tessalônica para exercer seu ofício secular (1Ts 2.9; 2Ts 3.7-10);

- 3. A familiaridade de Paulo com as pessoas e o alcance do seu cuidado pastoral indicam uma permanência prolongada (1Ts 2.7-8);
- 4. A primeira carta aos Tessalonicenses não contém nenhuma citação direta ao Antigo Testamento e apenas uma menção, em 5.1-3. Isso indica que a maioria dos membros da igreja era formada por gentios. Paulo deve ter ministrado aos gentios entre os versículos 4-5 de Atos 17. Isso se encaixaria no que sabemos ser o padrão normal de Paulo, qual seja, de ir primeiro aos judeus para, então, dedicar-se aos gentios (At 13.46; 18.6; 19.8-9). Um ministério de apenas três semanas entre os judeus não lhe permitiria tempo suficiente para ministrar aos gentios da cidade, que eram evidentemente os destinatários principais de 1Tessalonicenses.

Embora alguns afirmem que Paulo esteve em Tessalônica por três a seis meses, uma visita de dois a três meses se encaixa muito bem nos fatos. Seja como for, ainda foi um tempo muito curto para Paulo comunicar tanta verdade a esse grupo de novos convertidos.

Tema de 1Tessalonicenses

A primeira carta aos Tessalonicenses é de especial interesse aos que creem em Cristo hoje, por diversas razões. Primeira, essa carta é considerada por muitos como a primeira carta inspirada escrita por Paulo. Embora isso seja possível, é mais provável que Gálatas seja a primeira e 1Tessalonicenses a segunda. Contudo, seja a primeira ou uma das primeiras cartas endereçadas aos novos cristãos, essa carta constitui um significativo exemplo da riqueza doutrinária e do conteúdo prático do ensino de Paulo.

A segunda razão é que em cada capítulo o tema do retorno do Senhor é proeminente. Por esse motivo, as duas cartas aos Tessalonicenses, juntas, têm sido chamadas de "cartas escatológicas". Em 1Tessalonicenses, 23 dos 89 versículos são relativos ao futuro. Isso representa cerca de 26% do livro. Já a segunda carta se concentra ainda mais nos últimos tempos, com 19 de seus 47 versículos dedicados ao futuro. Isso soma 40% de todo o conteúdo da carta.¹

Primeira Tessalonicenses discorre sobre o proeminente tema da vinda do Senhor. O capítulo inicial desenvolve o grande tema da vinda do Senhor em relação à salvação. No capítulo 2, a vinda do Senhor em relação ao serviço é apresentada. O capítulo 3 relaciona a santificação à vinda de Jesus. No capítulo 4, a vinda do Senhor é revelada como a garantia da ressurreição de nossos amados que morreram em Cristo. O capítulo 5, que encerra a carta, lida com a segurança do cristão nos dias da ira de Deus, que precedem a segunda vinda de Cristo. Ao longo de toda a carta, o

Richard Mayhue, First and Second Thessalonians: Triumphs and Trials of a Consecrated Church (Fearn, Ross-shire, Escócia: Christian Focus, 1999), p. 45. A Bíblia de Estudo Profética Tim LaHaye calcula que 18% de 1Tessalonicenses (16 de 89 versículos) seja profético, mas concorda que 40% (19 de 47 versículos) de 2Tessalonicenses seja sobre profecia (Tim LaHaye, ed. ger., Bíblia de Estudo Profética Tim LaHaye [São Paulo, SP: Hagnos, 2006], p. 1406,1413).

tema do retorno do Senhor está relacionado ao viver prático do cristão.

Terceira, a riqueza do ensinamento de Paulo fica evidente por um estudo mais atento de 1 Tessalonicenses. Falando sobre as duas cartas aos Tessalonicenses, Charles Ryrie afirmou: "As cartas são como duas gemas finamente lapidadas. Elas refletem as profundezas do pensamento teológico, em especial na área das coisas futuras; espelham o padrão de ensino que o apóstolo usou com os novos convertidos gentios; de toda parte, brilham o caráter e a conduta do coração missionário de Paulo; elas cintilam com o esplendor do poder cativante do evangelho da graça de Cristo". Embora os tessalonicenses fossem neófitos na fé, com menos de um ano de experiência cristã, eles estavam familiarizados com as grandes e profundas verdades da fé cristã, tais como salvação, eleição, santificação, garantia, a Trindade, a natureza da humanidade, a ressurreição e o dia do Senhor.

Ao ler 1Tessalonicenses, é difícil perceber que os cristãos aos quais a carta foi endereçada não possuíam o Novo Testamento. É igualmente duvidoso que dispusessem de grande parte do Antigo Testamento. Eram cristãos imaturos, com muitas provações e dificuldades, e enfrentando uma grande perseguição. Em meio às suas tribulações, alguns dos seus haviam partido para estar com o Senhor, e, com isso em mente, Paulo escreveu-lhes essa carta para os confortar, exortar e instruir.

² Charles Caldwell Ryrie, First and Second Thessalonians, Everyman's Bible Commentary (Chicago: Moody, 1959), p. 7.

Propósito de 1Tessalonicenses

Ao estudarmos qualquer livro bíblico, é de grande auxílio considerar o propósito desse livro, questionando: por que esse livro foi escrito para aquele público? O conteúdo de 1 Tessalonicenses sugere que o apóstolo Paulo escreveu essa carta com três propósitos principais em mente.

- 1. Expressar sua gratidão a Deus por eles (1.2; 2.13; 3.9);
- 2. Explicar a razão de ainda não os ter visitado novamente (2.17-18);
- 3. Corrigir problemas doutrinários (3.10; 4.13; 5.1-11) e práticos (4.1-12; 5.12-18).

Esboço de 1Tessalonicenses

- I. A vinda do Senhor Jesus e a salvação (1.1-10)
- II. A vinda do Senhor Jesus e o serviço (2.1-20)
- III. A vinda do Senhor Jesus e a santificação (3.1-13)
- IV. A vinda do Senhor Jesus e a garantia (4.1-18)
- V. A vinda do Senhor Jesus e a segurança (5.1-28)

CONTRASTE ENTRE 1–2TESSALONICENSES		
1Tessalonicenses	2Tessalonicenses	
Ênfase na vinda do Senhor no ar <i>por</i> seus santos	Ênfase na vinda do Senhor na terra <i>com</i> os seus santos	
Vinda de Cristo	Vinda do Anticristo	
O tema é conforto	O tema é a correção	

Autoria e motivo de 2Tessalonicenses

Enquanto ainda estava em Corinto, logo após escrever 1Tessalonicenses, Paulo recebeu mais notícias sobre a situação da igreja em Tessalônica. Com Silas e Timóteo ao seu lado, o apóstolo escreveu a segunda carta para a igreja, provavelmente cerca de dois ou três meses após ter escrito a primeira.

A razão para essa segunda carta foram as notícias de que os tessalonicenses haviam recebido uma carta espúria, possivelmente uma falsificação intencional, ensinando-lhes que eles já estavam vivendo o dia do Senhor e seus temíveis julgamentos. O cenário das duas cartas indica que a igreja estava atravessando um período terrível de intensa perseguição e sofrimento. Em meio a tais tribulações, eles começaram a questionar se já estavam no dia do Senhor, um período descrito extensamente no Antigo Testamento e sobre o qual Paulo lhes tinha ensinado quando estivera com eles e também em sua primeira carta, no capítulo 5.

O início desse período de tremendo distúrbio e conflito no mundo é identificado com os grandes julgamentos que serão derramados sobre a terra, antes da segunda vinda de Cristo. Os tessalonicenses, com base na falsa carta, passaram a indagar se já não estavam vivendo esse período, em contradição ao ensino de Paulo de que a igreja seria removida antes da chegada do dia do Senhor (1Ts 4.13–5.9). Assim, Paulo redigiu essa carta para corrigir esse equívoco. A resposta do apóstolo, em resumo, era de que esse tempo predito de tribulação, que principia o dia do Senhor,

tratava-se de um evento futuro. As perseguições pelas quais estavam passando eram tribulações normais a serem sofridas por todos os cristãos ao longo da era da igreja.

Propósito de 2Tessalonicenses

O propósito primário dessa carta era corrigir uma compreensão equivocada sobre o dia do Senhor. Alguns falsos mestres haviam produzido informações inverídicas sobre Paulo ter afirmado que o dia do Senhor era chegado (2.1). Pelo fato de a igreja em Tessalônica estar sob severa perseguição, essa falsa informação pareceu-lhes uma conclusão lógica (1Ts 1.6; 2.14; 3.3). O segundo propósito era confortar e encorajar os cristãos tessalonicenses a permanecerem inabaláveis mesmo debaixo de perseguição (1.4-12). O terceiro objetivo era corrigir algumas desordens na igreja. Alguns acreditaram que podiam abandonar os seus empregos porque o dia do Senhor estava próximo (3.6-16).

Esboço de 2Tessalonicenses

- I. Introdução (1.1-2)
- II. Uma palavra de conforto (1.3-12)Pastoral A revelação de Cristo
- III. Uma palavra de cautela (2.1-17) Profética A revelação do Anticristo
- IV. Uma palavra de ordem (3.1-16)Prática A responsabilidade dos cristãos
- V. Conclusão (3.17-18)

1 E 2TESSALONICENSES

Três grupos principais de pessoas são mencionados nessa carta: (1) os perseguidores da igreja (capítulo 1); (2) os falsos mestres (capítulo 2); e (3) os membros ociosos da igreja (capítulo 3). Igualmente, cada capítulo é encerrado com uma oração: (1) oração por poder (1.11-12); (2) oração por conforto e força (2.16-17); e (3) oração por paz (3.16-17).



ESTA É UMA AMOSTRA

Compre este livro em nosso site loja.chamada.com.br

No primeiro século, Tessalônica era a capital da Macedônia e um próspero centro comercial, com uma população de aproximadamente 200 mil pessoas. A igreja de Tessalônica foi fundada por Paulo e Silas na segunda viagem missionária do apóstolo, na primavera do ano 50 d.C. Ainda que Paulo tenha comunicado muitas verdades ao grupo de jovens cristãos tessalonicenses na área da escatologia, essas cartas também discorrem sobre muitos outros problemas doutrinários e práticos.

A primeira carta aos Tessalonicenses aborda tópicos como salvação, serviço, santificação, garantia e segurança. A segunda carta inclui a correção de entendimentos equivocados, conforto e encorajamento aos cristãos para que permaneçam firmes e a correção de desordem na igreja, tratando também de perseguidores, falsos líderes e membros ociosos da igreja.

A pesquisa e a escrita erudita de John F. Walvoord foram grandemente expandidas por Mark Hitchcock. Com materiais introdutórios e de apoio adicionais, gráficos e explicações profundas em pontos importantes, este volume guia habilmente o leitor pelas profecias do fim dos tempos e todos os problemas da igreja de Tessalônica!

